

Violência doméstica: por que é tão difícil denunciar?

Por conta de uma série de fatores é difícil para a vítima deixar a situação de violência.

Desde o ditado "apanha porque gosta, fica porque quer" até o clichê "mulher de malandro", a cultura brasileira não estimula a empatia com as vítimas de violência doméstica. Ainda precisamos nos conscientizar do quanto essa situação não é responsabilidade da vítima, uma vez que ninguém merece viver com medo e dor.

A questão é que, muitas vezes, a dinâmica da violência contra a mulher escapa à nossa lógica. É comum tomarmos conhecimento de uma situação de agressão e a primeira reação em uma conversa ser julgar e perguntar em alto e bom som "mas por que ela não deixa ele?". Exercitar a empatia começa por assumir que é complicado para quem está de fora compreender o que aquela mulher está passando.

A decisão de deixar o agressor pode não ser uma escolha tão clara para quem já está em um ciclo de violências. Deixar uma relação é um longo processo que exige que ela lide com seus medos, aceite que não existe mais amor, que seu casamento fracassou e que ela não tem poder para mudar os comportamentos do seu marido. Além disso, essa mulher precisará se preparar emocionalmente, para lidar com os processos judiciais e psicológicos que virão, e, economicamente, para seguir em frente.

Essa decisão pode levar anos, principalmente se a mulher não contar com nenhuma rede de apoio. Nesse caminho haverá idas e vindas, avanços e recuos, tentativas e desistências, acertos e erros. Não podemos culpar a vítima porque uma mulher não fica em uma situação de violência porque ela quer, há diversas razões que influenciam para que uma mulher permaneça com o agressor. Algumas delas são:

- Vergonha e medo: denunciar seu próprio parceiro não é a mesma coisa que apontar um ladrão desconhecido que lhe rouba a bolsa na esquina. A mulher se sente envergonhada de ter que reconhecer que seu romance fracassou e seu projeto de ser feliz ao lado da pessoa amada acabou em uma delegacia de polícia.
- Esperança de que o marido mude o comportamento: as mulheres querem se separar da violência, não do marido. E isso é legítimo!
- Isolamento: as mulheres em situação de violência perdem seus laços familiares e sociais.
- Negação social: quando pedem ajuda, as vítimas de violência se defrontam com pessoas despreparadas e desinformadas sobre o problema que elas estão vivendo.
- Violência psicológica e chantagem emocional: ao ver que a mulher está disposta a sair da relação violenta, o agressor recorre a todo tipo de chantagem e ameaça: requisita a custódia dos filhos, nega a pensão alimentícia, interfere no trabalho da esposa, difama-a, mata a mulher e os filhos, se mata etc.
- Dependência econômica: Muitas mulheres não têm capacitação profissional para iniciar uma vida no mercado de trabalho ou para estabelecer novas relações de trabalho em outra cidade ou estado, onde poderiam encontrar as condições ideais de segurança.
- Riscos do rompimento: infelizmente nos deparamos todos os dias com notícias de mulheres que são mortas quando estão tentando deixar o agressor.

Essa mulher está lutando uma batalha intensa e não precisa de julgamentos. Se você conhece alguém que está passando por violência doméstica, não julgue. Faça todo o possível para acolher essa mulher, deixar claro que está ali para ajudá-la a fazer a denúncia e se proteger. Diga a ela que ela não está sozinha. Parte do ciclo de violência consiste em isolar a vítima para que ela não tenha a quem recorrer, então mesmo que você não entenda, não desista daquela mulher.

É sempre bom lembrar que tudo que falamos também vale quando se trata de um casal homoafetivo, ou seja, quando são duas mulheres.

Fale sobre isso, troque experiências, ofereça colo, não deixe a violência ganhar força no silêncio. #JuntasTransformamos

DESTAQUE

A decisão de deixar o agressor pode não ser uma escolha tão clara para quem já está em um ciclo de violências. Muitas vezes a vítima tem sentimentos de medo e vergonha sobre a própria situação.